

Cátedra em Física Avelino Passos Morgado é novo catedrático da UBI

Há 25 anos a leccionar na UBI, é o novo catedrático em Física desde Janeiro.

Avelino Passos Morgado, docente do Departamento de Física, na UBI desde 1978, é o novo catedrático da UBI, desde o dia 27 de Janeiro. Começou a licenciatura em Físico-Química em Coimbra, mas a Guerra Colonial levou-o durante cinco anos para a tropa em Angola. Quando regressou a Portugal terminou a licenciatura em Lisboa, em 1967.

A nível profissional, começou por ser técnico especialista no Laboratório de Física e Engenharia Nuclear, em Sacavém, entre 1967 e 68. Posteriormente foi para Luanda (Angola), onde exerceu as funções de Assistente Eventual de Física nos Estudos Gerais, entre 68 e 69. Entre 69 e 71, foi assistente de Física na Universidade de Lourenço Marques. Entre 1971 e 73 foi Bolseiro no Departamento de Física na

Universidade de Rutgers, New Jersey, U.S.A. integrando a equipa de Física Nuclear experimental do N.P.R.U., Witwatersrand, Joanesburgo, envolvendo-se num projecto de energia nuclear para o desenvolvimento de um acelerador de partículas. Entre 1975 e 77 voltou à Universidade de Lourenço Marques, como Assistente de Física cooperante português. Depois da independência teve de regressar a Portugal e veio para a UBI, então Instituto Politécnico da Covilhã. Como na altura não havia possibilidade de prosseguir os estudos na área da física nuclear, mudou de área e passou a dedicar-se à área da física mecânica. Então desenvolveu o seu doutoramento em Lisboa, nesta área, em 1981.

Nesse mesmo ano regressa à Covilhã, onde vem a tornar-se Professor



Avelino Passos Morgado

Auxiliar do Departamento de Física da UBI, funções que exerce até 1995. Entretanto, em 1985 é bolseiro durante dois meses no âmbito do programa AID (Agency for International Development), na Universidade de Massachusetts e na Universidade de Clemson, nas áreas de Engenharia Eólica e Física Teórica.

Em 1995 torna-se professor associado da UBI e, em 2001, realiza as

provas de agregação na instituição. Paralelamente ao ensino e investigação, desempenhou ainda outras funções. Foi Membro da Comissão Instaladora do Instituto Politécnico da Covilhã e, posteriormente, do Instituto Universitário da Beira Interior. Entre 80 e 2003 foi membro do Conselho Científico, entre 80 e 93 foi coordenador e depois presidente do Departamento de Física, entre 93 e 94 foi presidente da Comissão Científica do Departamento de Física, entre 90 e 93 foi presidente do Conselho Directivo da Unidade Científico-pedagógica das Ciências Exactas e também presidente da Assembleia de Representantes da Unidade Científico-Pedagógica das Ciências Exactas. Entre 90 e 94 foi membro do Senado e da Assembleia da Universidade. Entre 93 e 94 da Secção pedagógica das

Ciências Exactas do Conselho Pedagógico da Universidade e, entre 93 e 2003, membro da Secção Científica da Ciências Exactas. Entre 93 e 94 foi ainda director dos cursos de Física Ensino e Física Aplicada e membro da Comissão Coordenadora do Conselho Científico da Universidade. Entre 80 e 2003 foi membro da Comissão Científica do Departamento de Física. Entre as suas publicações contam-se vários livros: Introdução à Mecânica Clássica, Mecânica Euleriana, Mecânica Quântica, bem como várias publicações em revistas nacionais e internacionais. Apologista do rigor e dos métodos de trabalho, acredita que é desde a escola primária que deve começar a orientação dos alunos e a sua preparação exigente de base para o futuro.

SPZC organiza encontros formativos "Demónio da iliteracia" para sobre Matemática

A educação da matemática em todos os graus de ensino foi o tema dos Encontros Formativos.

Jaime Carvalho da Silva, docente de Matemática da Universidade de Coimbra, esteve na UBI, no dia 2 de Fevereiro, a convite do Sindicato dos Professores da Zona Centro, para falar sobre o ensino da matemática.

O docente do Departamento de Matemática da Faculdade de Ciência e Tecnologia da Universidade de Coimbra abordou "A eterna luta da Educação Matemática contra o Demónio da Iliteracia", não pretendendo "dar qualquer tipo de esclarecimento". O seu objectivo principal é "deixar pistas para reflexão".

Carvalho da Silva usa a expressão "demónio da iliteracia", uma expressão usada pela primeira vez pelo astrónomo e investigador científico Carl Sagan, no sentido de "demónio da ignorância, que ataca quando nos deparamos com situações e não se tem as ferramentas adequadas", refere o docente.

O orador admite ter "copiado" a ideia de Sagan para demonstrar a importância do ensino da matemática no mundo de hoje. "Como se sabe a disciplina tem um enorme insucesso, por isso é preciso fazer-se alguma coisa", diz.

O exemplo que Carvalho da Silva utiliza para revelar a conjuntura nacional é o de estudos internacionais, que "revelam problemas concretos de resolução de problemas em Portugal, nomeadamente na geometria, em lidar



Jaime Carvalho da Silva

com figuras e objectos". Em situações em que é preciso recolher dados para se resolver problemas, "os alunos não o conseguem fazer", lamenta. Isto deve-se, segundo o docente, ao facto da geometria, enquanto resolução de actividades, "estar praticamente ausente da escola portuguesa". Carvalho da Silva considera urgente um "grande investimento" nesta área. "Pretende-se que os alunos sejam capazes de usar mais a matemática no dia-a-dia", anseia, lembrando, que "a iliteracia não se refere apenas ao conhecimento, mas também à capacidade de usar esse conhecimento em situações práticas".

Encontros, para quê?

O propósito do encontro "tem a ver com o lançamento, há cerca de um mês, do relatório da Comissão para a Promoção da Matemática e das Ciências e das constantes questões que são colocadas junto do SPZC

por educadores e professores", explica Carlos Costa, do SPZC. Os resultados medíocres das provas de aferição de matemática do ano 2002, recentemente conhecidos são mais uma razão deixada por Carlos Costa para a realização dos Encontros.

O sindicalista acrescenta que, para se avaliar os problemas que estão a acontecer, se faz periodicamente "uma espécie de sondagem junto das mais de três centenas de educadores e professores do distrito".

Novas instalações

O dia também foi de inauguração para a subdelegação do SPZC - Covilhã. O sindicato conta agora com novas instalações na cidade da Covilhã, no n.º 34, da Rua Mateus Fernandes. "Conseguiu-se encontrar um espaço que vai ao encontro das nossas expectativas, mais amplo e com melhores condições em relação às anteriores instalações", descreve Carlos Costa. O horário de funcionamento ao público mantém-se das 9h às 12h30 e das 14h às 18h.

Os Encontros Formativos continuam no dia 8 de Março, no Instituto Politécnico de Castelo Branco (IPCB). João Pires da Escola Superior de Saúde do IPCB vai falar sobre "Ansiedade, esgotamento emocional e suas consequências no desempenho da actividade docente". **D.S.S.**

Mestrado em Didáctica do Português Estudar os adjectivos queirosianos ao pormenor

Carla Sofia Gomes Xavier apresentou na sua tese de mestrado o resultado de uma investigação onde fez um estudo profundo da adjectivação em Eça de Queiroz.

Daniel Sousa e Silva



Carla Xavier abordou a adjectivação queirosiana

"Fala-se hoje muito na utilização dos adjectivos por Eça de Queiroz, havendo inclusive a expressão adjectivos queirosianos", refere Carla Xavier, que prestou provas de mestrado em Didáctica do Português na passada sexta-feira, 27, com a tese "A adjectivação em «A Cidade e as Serras» de Eça de Queiroz".

A escolha do tema que obteve a avaliação de "Aprovado com Muito Bom", revela Carla Xavier, deveu-se "a uma questão de actualidade". A docente do Departamento de Letras da UBI fez questão de explicitar que "embora já existam centenas de estudos sobre Eça de Queiroz, do ponto de vista linguístico, ainda não tinha havido um estudo exaustivo,

sobre a sua utilização de adjectivos".

A delimitação a um objecto de estudo muito específico, nas palavras de Carla Xavier, "facilitou a recolha bibliográfica e a conseqüente análise", mas lembra que esta sua ideia "depende do ponto de vista".

A prova teve como arguente Carlos da Costa Assunção.

O júri da prova foi ainda constituído por João Malaca Castelheiro, professor catedrático da Faculdade de Letras de Lisboa, Carlos da Costa Assunção, professor catedrático da Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro e Maria Antonieta Gomes Baptista Garcia, professora auxiliar da Universidade da Beira Interior.